



DENISE ROTHENBURG (Com Eduarda Esposito)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Deficit fiscal nos municípios

A 20ª edição do *Anuário Multicidades — finanças dos municípios do Brasil da Frente Nacional de Prefeitas e Prefeitos* (FNP) mostra que em 2023 cresceu o número de municípios com déficits fiscais. Em 2022 eram 13,5% e em 2023 ficou em 22,9%.

E tem mais

De acordo com a publicação, as despesas subiram muito mais que as receitas. Tal fato deixou o caixa de 37,7% dos municípios no ano passado com insuficiência de recursos não vinculados. O déficit registrado foi de R\$ 3,43 bilhões.

Mas há louros

Mesmo com o cenário fiscal "prejudicado", em 2023, os investimentos bateram recorde e os custos passaram os gastos com pessoal pela primeira vez. Ao todo, 24,2% destinaram sua receita para a saúde, percentual mais elevado desde 2017. O mínimo exigido pela Constituição Federal é 15%. Outro fator positivo foi o crescimento dos tributos próprios, que subiu 7%. Em 23 anos, essa elevação foi de 47,6%.

Agora, vai

Enquanto a regulamentação das redes sociais continua parada na Câmara dos Deputados, esperando o aval do presidente Hugo Motta (Republicanos-PB), o marco civil da internet deve voltar a ser julgado em breve no STF. De acordo com o ministro da Corte Gilmar Mendes, o visto deve ser concluído em poucos dias.

Mais um partido abre a porta de saída

Ao mesmo tempo em que o presidente Lula desfilava ao lado do governador do Pará, Helder Barbalho, e do ministro das Cidades, Jader Filho, na sexta-feira, o ex-presidente Michel Temer escrevia um artigo em que criticava os "gastos exagerados" do governo e a ausência de medidas: "Não basta determinar que os juros sejam reduzidos ou que a inflação seja contida. Eles resultam de medidas concretas, palpáveis, que o governo venha a tomar", escreveu, num texto em que discorreu sobre as ações de seu governo, tentando separar os seus dois anos de mandato, em que a economia reagiu de forma positiva, dos problemas enfrentados no governo Bolsonaro.

A avaliação de muitos é a de que, a partir de agora, as críticas serão mais evidentes, em função da baixa popularidade e da falta de ação

do governo junto aos partidos, em especial, os presidentes das agremiações. Até hoje, Lula não teve uma conversa alentada, por exemplo, com o presidente do MDB, Baleia Rossi, ligado a Temer. Lula se mantém afeito à ala do partido que sempre lhe apoiou e não busca outras pontes. Nesse sentido, não conseguirá levar o partido a apoiar o PT formalmente já no primeiro turno de 2026. Aliás, o tom educado que Temer adota no artigo publicado em *O Estado de S.Paulo*, está bem distante do que já disseram outros presidentes de partido, tais como, Gilberto Kassab (PSD) e Paulinho da Força (Solidariedade), que já escancararam os portões de saída. A sorte de Lula é que a corrida até 2026 é de resistência e dá tempo de reverter caminhos, caso haja ação política na direção certa.



CURTIDAS

O polo da diplomacia... O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, é, talvez, um dos poucos que não reclama do governo federal. A cidade sediou, no ano passado, o encontro do G-20 e, em julho, sediará a reunião de cúpula dos Brics (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, encorpado recentemente com o ingresso da Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Indonésia e Irã). Aliados de Paes são unânimes em afirmar que esses eventos dão visibilidade à administração de uma das cidades mais charmosas do país e do mundo. Com a tensão entre Donald Trump e os países do bloco num crescente, a reunião de julho terá peso dois no cenário internacional.

Reprodução/YouTube Rio TV Câmara



... e da política/ A maioria dos ministros do governo que desembarca no Rio de Janeiro aproveita para ter uma conversa alentada com o prefeito Eduardo Paes. Ao mesmo tempo em que faz barulho contra o bolsonarismo nas redes sociais, Paes articula o futuro político e administrativo. Pré-candidato a governador, precisará do apoio de parte da esquerda e do centro contra o bolsonarismo.

Miro, o retorno/ Referência positiva no Rio de Janeiro, o ex-deputado Miro Teixeira (PDT) prepara-se para ser candidato ao Senado no ano que vem. "Uma campanha sempre é momento de debater e refletir sobre o que o estado e o país desejam para o futuro."

Dados, visibilidade & igualdade/ A cúpula da ONG Criola esteve em Brasília recentemente para conversar com o governo federal, especialmente o Ministério da Igualdade Racial. A ideia é fornecer ao Poder Executivo dados coletados pelos estudos que a organização faz, de forma a tentar melhorar os programas sociais. A cofundadora da ONG, Lúcia Xavier, critica a falta de comunicação do Executivo federal. "Essa comunicação, sem (a cúpula) o governo, não dá a dimensão das políticas públicas que as pastas criam. E ficam só nos ministérios, não vêm de cima (Lula)", afirmou.

DANÇA DAS CADEIRAS

Resultado da pesquisa Datafolha, com queda vertiginosa na popularidade de Lula, aguça o apetite do Centrão por cargos

Aumenta pressão pela reforma

» RENATO SOUZA
» VICTOR CORREIA

O baque da queda de popularidade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em pesquisa Datafolha divulgada na sexta-feira, aumentou a pressão do Centrão sobre o governo para uma reforma ministerial. Legendas, como PP, PSD, União e MDB cobram espaço no Palácio do Planalto e nas pastas de maior orçamento da Esplanada, mas esbarram, até o momento, na resistência de Lula em abrir mão de áreas estratégicas.

Parlamentares de centro esperam conseguir maior espaço após queda vertiginosa na aprovação de Lula, de 11 pontos percentuais em apenas dois meses. Agora, apenas 24% da população aprova o presidente, contra 41% que o rejeitam — e 32% que o acham regular. Por sua vez, a base de Lula também avalia que é urgente fazer mudanças nos ministérios e apresentar projetos concretos, que recuperem a popularidade.

O Centrão tem grandes ambições para a reforma. Em primeiro lugar, quer um dos seus no comando da articulação política do governo, ou seja, na Secretaria de Relações Institucionais (SRI), atualmente chefiada pelo ministro Alexandre Padilha. O grande cotado é o líder do MDB na Câmara, Isnaldo Bulhões (AL), apoiado pelo novo presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB) — que trabalha ativamente para colocá-lo no cargo. Para os partidos, Padilha e o governo, em geral, não

Fotógrafo/Agência Brasil



Lula azeita relação com Motta e Alcolumbre. Padilha deve sair

vêm cumprindo acordos feitos com os parlamentares.

Também estão na mira ministérios com os maiores orçamentos do governo. A ministra Nísia Trindade, da Saúde, é alvo de fúria desde o início do governo. O Ministério do Desenvolvimento Social, de Wellington Dias, também é cobiçado — especialmente após ruídos entre Dias e o Planalto. O ministro anunciou publicamente que o governo estava estudando um aumento no valor do Bolsa Família, mas a Casa Civil e a Fazenda rapidamente negaram a possibilidade.

Há pouca chance, porém, de esses ministérios acabarem na mão do Centrão, já que são estratégicos para o projeto de Lula. Eles devem ser usados para acomodar aliados, como Padilha, no caso da Saúde, para

abrir espaço em outras áreas do governo. Parlamentares, porém, acreditam que a queda na popularidade pode dar mais força na negociação para os dois presidentes do Congresso.

Lula assumiu, nessa semana, a articulação da reforma, chamando Motta e o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), para um jantar fora da agenda, na quarta-feira. No dia seguinte, embarcou com Alcolumbre para o Amapá, onde tiveram a oportunidade de conversar a sós, no avião presidencial. Lula cogita também trocar os ministérios da Gestão e Inovação, de Esther Dweck, e do Desenvolvimento Agrário, de Paulo Teixeira. A decisão, porém, contraria aliados próximos ao presidente, que defendem a permanência dos dois ministros.



Boletim informativo das Organizações PaulOctavio

16 DE FEVEREIRO DE 2025 | BRASÍLIA/DF



TREINAMENTO E ALINHAMENTO

PAULOOCTAVIO PREPARA SEUS CORRETORES ASSOCIADOS PARA OS DESAFIOS DO MERCADO

Os corretores de imóveis associados têm participação fundamental no mercado imobiliário. Graças a eles, mais de 60 mil famílias puderam comprar seu apartamento e garantir o futuro nestes 50 anos da PaulOctavio. Pensando em qualificá-los cada vez mais, treinamentos constantes têm marcado a trajetória de todos.

No mais recente, ocorrido nesta semana, o CEO Paulo Octávio trouxe mensagens importantes para os profissionais associados, na conclusão das palestras e debates. "A empresa tem produtos até 2030 que são projetos modernos e ousados, com arquitetos de renome. Isso permite oferecer aos clientes o que há de melhor, a um preço muito atraente", resumiu.

Para Fábio Mendes, diretor comercial da empresa, a ampliação dos quadros de supervisores e de corretores associados está fazendo a diferença. "Temos pessoas aptas, que se dedicam todos os dias, que pensam e sonham sobre como resolver o que o cliente precisa. Após os números do ano passado, quero dar os parabéns a todos e dizer que vamos trilhar um caminho cada vez melhor em 2025", definiu

www.paulooctavio.com.br